



Dr. Bartô
apresenta:

MEU TIO
FICOU
BANGUELA





MEU TIO FICOU BANGUELA



Histórias originais
Dr. João Paulo Becker Lotufo

Criação de texto
João Paulo Becker Lotufo e
Marcelo Freddi Lotufo

Ilustração
Bia Sampaio

Diagramação
Pingo Preto



Meu tio era muito legal,
uma pessoa sempre alegre e
sorridente! Era desses
tios especiais, que toda a
família tem: super
brincalhão e pregador de
peças, além de saber fazer
um montão de mágicas.

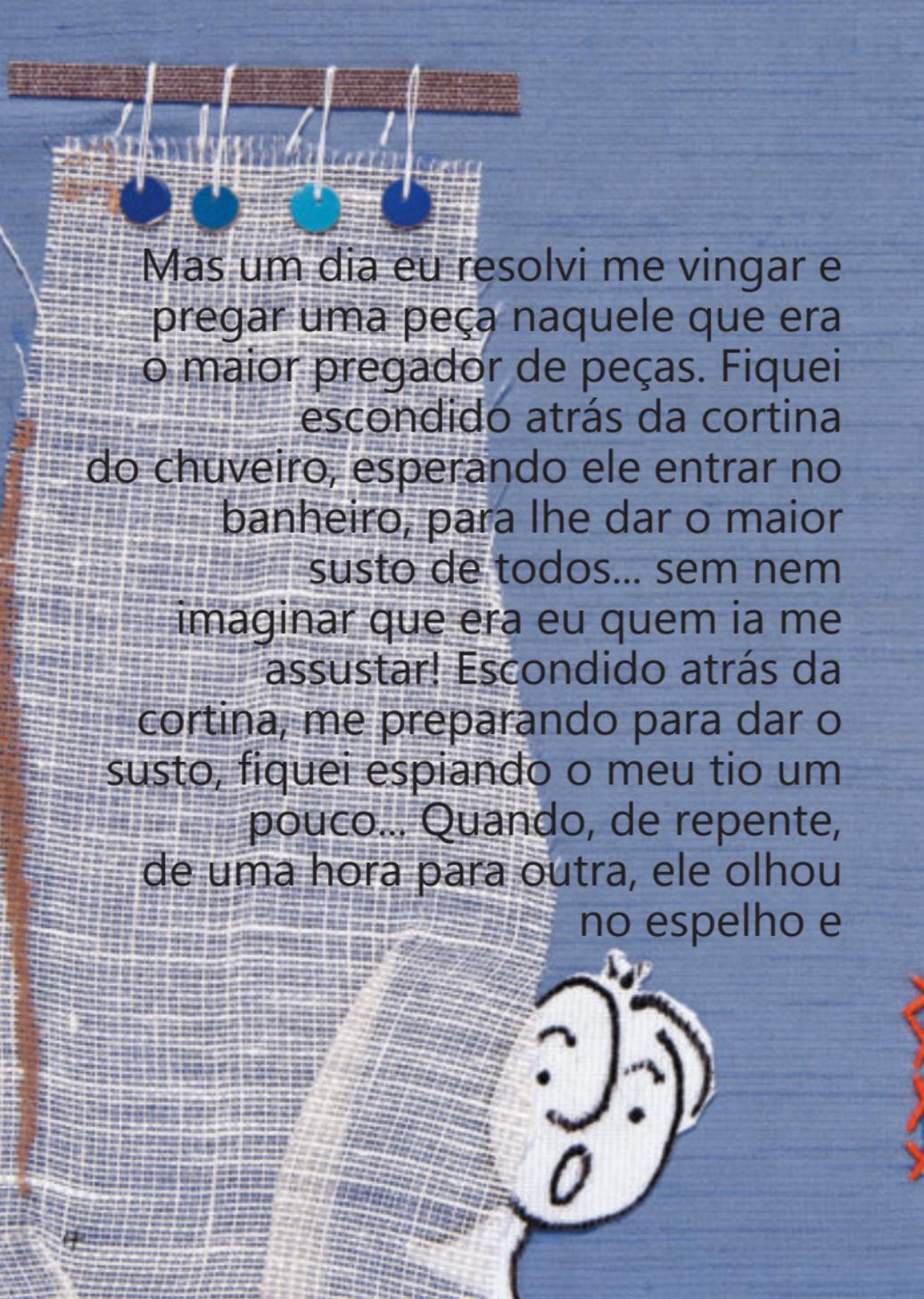
A minha mágica predileta,
que sempre impressionava
todas as crianças quando
ele nos visitava, era
quando ele separava o
dedo polegar do resto da
mão, para depois colocá-lo
de volta no lugar.

De todo mundo na família,
o tio João tinha uma vítima
preferida para suas muitas



pregações: o pequeno (e futuro)
dr. Bartô. Hoje, me lembro com
saudades das muitas vezes que ele
se escondeu atrás da porta
(ou da cortina...
ou do vaso... ou do
sofá...) para me dar
aquele baita susto!



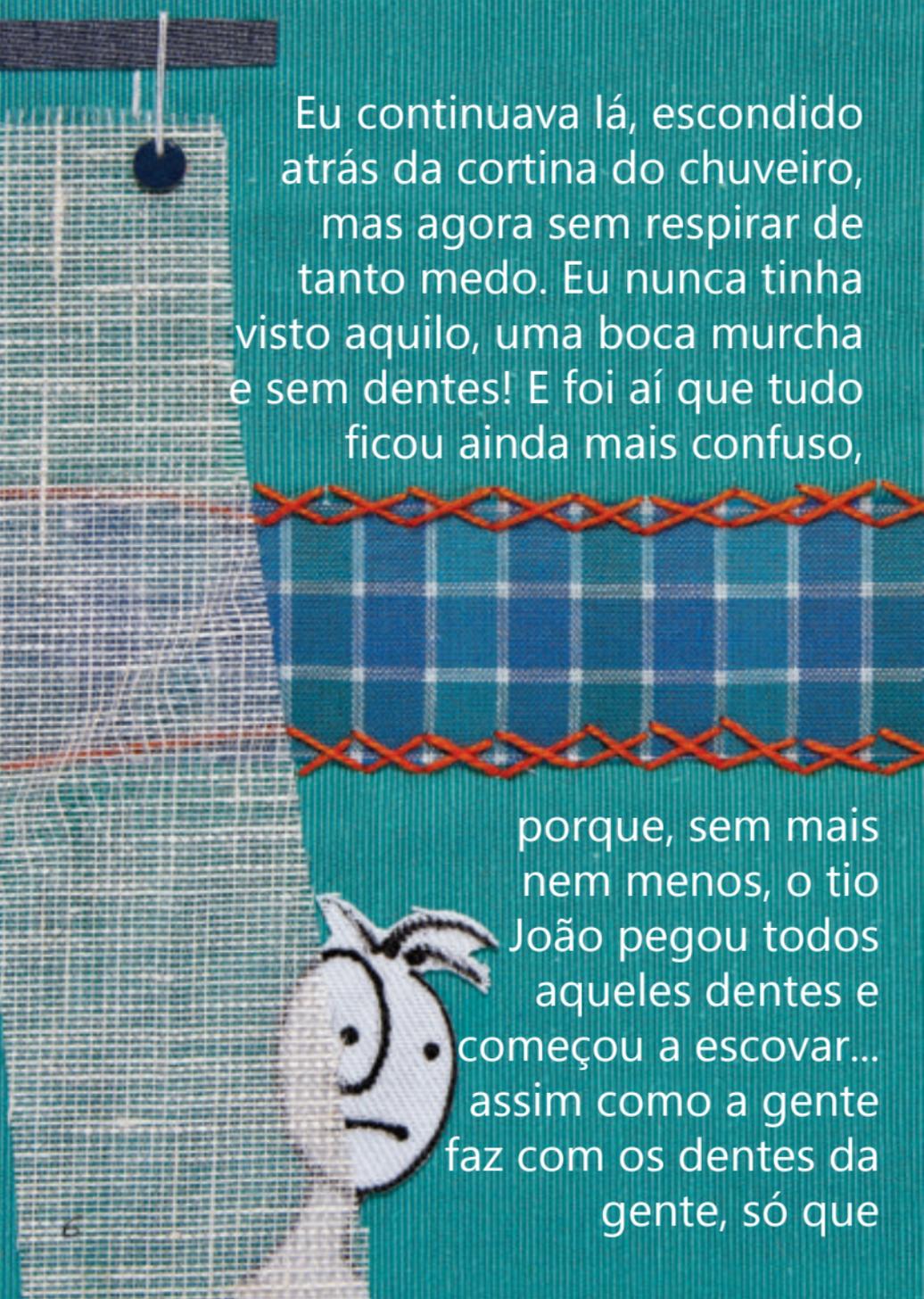


Mas um dia eu resolvi me vingar e pregar uma peça naquele que era o maior pregador de peças. Fiquei escondido atrás da cortina do chuveiro, esperando ele entrar no banheiro, para lhe dar o maior susto de todos... sem nem imaginar que era eu quem ia me assustar! Escondido atrás da cortina, me preparando para dar o susto, fiquei espiando o meu tio um pouco... Quando, de repente, de uma hora para outra, ele olhou no espelho e



tirou - de uma só vez - todos os dentes da boca! Eu já tinha visto ele tirar o dedo do lugar... mas os dentes!!? Isso não era mais mágica, era sim assombração... De uma hora para outra, sua boca murchou completamente... e seus dentes, que antes estavam ali, estavam agora todos fora do lugar...





Eu continuava lá, escondido
atrás da cortina do chuveiro,
mas agora sem respirar de
tanto medo. Eu nunca tinha
visto aquilo, uma boca murcha
e sem dentes! E foi aí que tudo
ficou ainda mais confuso,

porque, sem mais
nem menos, o tio
João pegou todos
aqueles dentes e
começou a escovar...
assim como a gente
faz com os dentes da
gente, só que



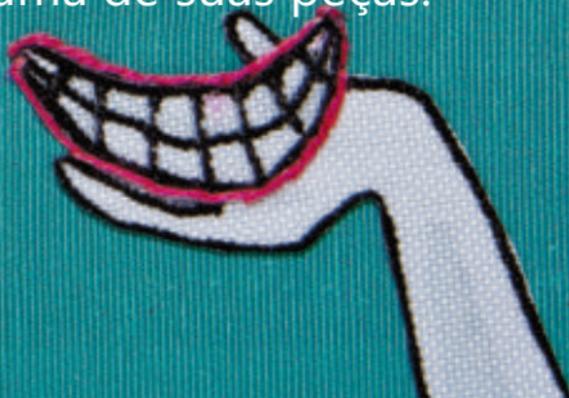


os nossos dentes ficam na boca, e os dele ele segurava na mão!

Completamente esquecido que eu tinha entrado naquele banheiro para pregar um peça no tio João, acabei levando o maior susto da minha vida. Meu tio, que não era bobo nem nada,



acabou percebendo que eu estava ali escondido e pregou mais uma de suas peças.





Sabem o que ele fez? Ele fez aquela boca de dentes ambulantes morder o meu nariz que estava espiando atrás da cortina. NHAC! Foi um susto tão grande que eu não pensei duas vezes e, escorregando de dentro da banheira, saí correndo e berrando feito louco, procurando a minha mãe. E, com tanto grito e desespero, não demorou para minha mãe vir me acudir. Mas, de tão assustado, eu nem conseguia falar! Devagarinho, as palavras voltaram à minha boca, que eu não queria abrir, com medo de que meus dentes também fugissem.



Depois de eu me acalmar, contei para minha mãe o que tinha acontecido. Os dentes do tio João tinham todos fugido da boca dele e mordido o meu nariz!!!

Ela, então, me explicou (com a calma que só mãe tem) que o meu tio usava dentes falsos e só por isso eles saíam da boca dele e, portanto, não tinha perigo dos meus dentes também saírem voando da minha boca.

E foi assim que eu descobri, levando o maior susto da minha vida, que meu tio usava uma tal de dentadura, isso é, uma boca de dentes de mentira!



Mas eu logo perguntei para minha mãe o que tinha acontecido para o tio João ter perdido todos os dentes assim e ter de escovar a sua dentadura ao invés da boca... Será que ele tinha levado um soco em alguma briga? Caído de bicicleta? Ou alguma coisa parecida?



Minha mãe, então, me contou que o tio João não tinha perdido o dente em nenhuma aventura, briga ou loop de bicicleta. Que, na verdade, ele tinha começado a fumar muito cedo e, por isso, teve uma doença chamada gengivite, que é quando a boca da gente fica tão inflamada e machucada que até os dentes, que são tão fortes, acabam caindo.

Eles ficam pretos, pretos, e mais pretos... Até caírem da boca, que nem fruta madura caindo de árvore.

(Minha mãe mostrou até uma foto, o que me ajudou a entender!)

Então, para poder comer, ele usava aqueles dentes falsos, a sua dentadura.

Tudo bem!, eu falei.
Então meus
dentes não
iam sair
voando



Mas e se eu também pegasse a tal
da gengivite igual o tio João?

Como vou ser astronauta, jogador de futebol e estrela de cinema se eu for banguela? Foi aí que minha mãe explicou: se você não quiser ficar sem dentes que nem o tio João, é melhor escová-los muito bem, 3 vezes ao dia! E **NÃO** comece a fumar, pois o cigarro é que causa a gengivite. E é isso que eu tenho feito há cinquenta anos. Escovo os dentes e nunca pensei em fumar.



E hoje, mesmo sem ter virado ator de cinema, gosto muito dos meus dentes, e conto para todos os meus pacientes a história do tio João e o conselho de minha mãe! Porque, banguela antes da hora, de jeito nenhum!



Dr. João Paulo Becker Lotufo

PEDIATRA E PNEUMOLOGISTA

Responsável pelo Projeto Antitabágico

do Hospital Universitário - USP

Criador do Projeto de Prevenção de Drogas

no Ensino Fundamental e Médio – Dr Bartô

Telefone (11) 3024-7490

AOS PAIS

Cientificamente, o fumo é responsável direta ou indiretamente por vários males à saúde da boca, como manchamento dos dentes e lesões brancas na gengiva. Mas duas doenças específicas são muito graves e exigem preocupação especial: uma delas é a doença periodontal e a outra é o câncer de boca.

A doença periodontal é uma inflamação causada por bactérias, que ocorre nos tecidos que sustentam os dentes na boca. Embora ela não seja causada pelo fumo, em fumantes ela é muito mais frequente do que em não-fumantes, além de avançar muito rapidamente e ser mais grave nestes pacientes. Além disso, nos fumantes, a doença periodontal não responde de forma adequada aos tratamentos. Um dos maiores problemas é que nos fumantes essa doença não apresenta sinais clínicos da sua evolução, como inchaço, sangramento e vermelhidão das gengivas. Com isso, muitas vezes o diagnóstico da doença é tardio, ou seja, quando o dente já apresenta mobilidade em função da perda óssea causada pela doença e existem poucos recursos para se manter os dentes na boca - o que infelizmente pode levar à perda de todos os dentes.

Mas, sem dúvida nenhuma, o câncer de boca é a mais grave das doenças que o fumante corre o risco de desenvolver. 8% de todos os cânceres que acometem a população são cânceres de boca, e fumantes têm de 4 a 15 vezes mais chances de ter esse câncer do que uma pessoa que não fuma, dependendo do tipo e da quantidade de cigarros usados ao longo da vida. O câncer se apresenta normalmente como ferida de bordas brancas e elevadas, indolor e que não cicatriza com o passar do tempo. Ele pode ocorrer embaixo da língua, na língua, nas bochechas, céu da boca, gengiva e lábios. Por isso, feridas na boca que permanecem por mais de 10 dias sem cicatrizar precisam urgentemente ser examinadas por um cirurgião dentista.



5 itens importantes para sua família não entrar nas drogas:

- Espiritualidade
- Família unida e com limites
- Atividades culturais
- Atividades sociais
- Bons amigos

Interessado no Projeto de
Prevenção de Drogas “Dr Bartô”

Ligue: (11) 3024-7490

www.drbarato.com.br